

## RESENHA

PARO, Vitor Henrique, 1945- Administração escolar: introdução crítica/ Vitor Henrique Paro. – 7. Ed. – São Paulo: Cortez, 1996.

Vitor Henrique Paro possui mestrado em Educação pela USP, doutorado em Educação pela PUC-SP e livre-docência em Educação pela USP. Atua na área de Educação, com ênfase em Políticas Educacionais e Administração de Unidades Educativas. É autor, entre outros, dos seguintes livros: Administração escolar: introdução crítica, Gestão democrática da escola pública, Por dentro da escola pública, Reprovação escolar: renúncia à educação, Educação como exercício do poder e crítica da estrutura da escola.

No livro em foco, discute a forma de estruturação do processo administrativo nas sociedades modernas em geral e o trabalho administrativo escolar como forma de efetivação dos fins educacionais. O livro está organizado em quatro capítulos que abordam conceitos da administração em geral; as formas de administração capitalista; as estratégias para a transformação social e da gestão escolar.

No primeiro capítulo, o autor destaca algumas especificidades das administrações e como elas impactam o meio social, natural, político e demais relações humanas. O texto sugere uma associação entre a administração em meio natural como forma de sobrevivência, e a administração racional no âmbito das relações dos seres humanos. A administração humana ocorre com o intuito de manter a ordem para atingir determinados objetivos e fins para uma possível transformação social como necessidade para preservação da espécie. O autor ressalta que, para obter um bom resultado, a atividade administrativa deve ocorrer por meio de uma práxis reflexiva.

No segundo capítulo o autor apresenta a administração na sociedade capitalista, bem como, os princípios sociais e econômicos determinantes na configuração desse modelo de administração. Assim, a produção excedente, o valor de uso e troca geram uma sociedade exploradora da força de trabalho e meios da produção, na qual a mercadoria tornou-se objeto de relação social. O modelo capitalista não remunera adequadamente o trabalho realizado. O autor também aborda a questão da racionalidade na administração capitalista e a coordenação do esforço humano em busca de meios que valorizem os interesses da sociedade em geral.

O terceiro capítulo trata da transformação social e da educação escolar. O autor discute o modo de organização capitalista imposta pela classe dominante de forma coerciva e persuasiva. O estado, formado pela sociedade política e civil, também passa a persuadir as classes menos favorecidas em busca de interesses das classes dominantes como se fossem comuns a toda sociedade. O texto sugere que todos podem exercer determinadas reflexões objetivando interesses comuns para romper essas explorações capitalistas e a hegemonia da classe dominante. O autor vislumbra possibilidades de articulação entre os interesses da sociedade em geral para uma possível transformação social.

No quarto capítulo o autor discute uma concepção de administração comprometida com a sociedade. Nesse sentido, é resalvado o caráter conservador da administração escolar numa perspectiva capitalista nos moldes de uma administração empresarial. Paro evidencia que a administração escolar deve ser pautada numa troca de conhecimentos e experiências entre a escola e comunidade para efetivação de uma democracia educacional e social. O educando também tem o seu papel nessa transformação como sujeito da educação. A transformação social requer o apoio do âmbito escolar, cujo ambiente pode proporcionar a realização de um trabalho coletivo em busca dos interesses sociais.

Em suas considerações finais, Paro aponta questões que envolvem a administração estabelecida entre os contatos sociais e âmbito educacional e, retoma a tese de que a administração deve se fundamentar para alcançar a transformação social em prol do interesse coletivo. O autor ressalta que a comunidade e a escola clamam por ações em prol dos interesses sociais para que se efetivem as mudanças necessárias.

O livro destina-se a professores e alunos e outros atores envolvidos com o contexto da educação, e pretende facilitar a compreensão e atuação, no que diz respeito ao gerir o *lôcus* escolar, bem como no exercício da administração pela democracia.

Resenha elaborada por Alessandra Silva de Souza, acadêmica de Pedagogia – UFMT 2014.